



# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 189

Director: ALEXANDRE VAZ

25 DE FEVEREIRO DE 1993

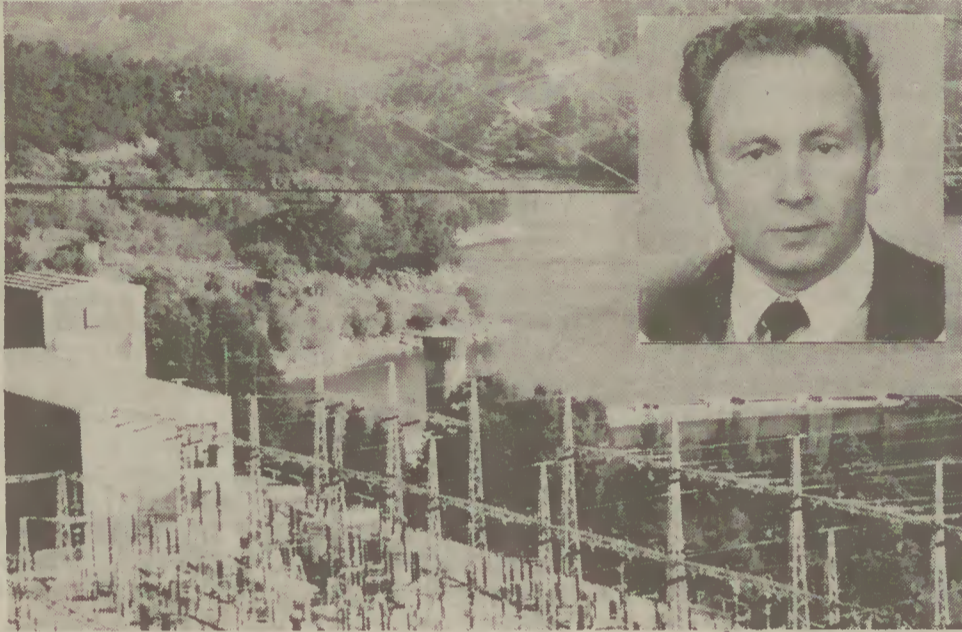
QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL



Vista da central eléctrica e da albufeira

PRESIDENTE DA JUNTA DE VALDOSENDE

## Deveremos tirar partido do trajecto Braga-Gerês

PÁGINA 7

É PÁROCO DE SANTA MARIA DE BOURO

### Padre Carlos Sousa licenciado em Teologia

O padre Carlos Lopes de Sousa, pároco de Santa Maria de Bouro, Amares, acaba de concluir a sua licenciatura em teologia com a média de 14 valores e o grau «Feliciter», com o exame final realizado nos dias 16 e 18 deste mês na Faculdade de Teologia-Braga da Universidade Católica Portuguesa.

Depois de uma média do curso com 13 valores, o exame de licenciatura, em que alcançou a classificação de 15 valores, teve como membros do júri os prof. Doutores José da Silva Lima, Manuel Moreira da Costa Santos e António da Costa Neiva.

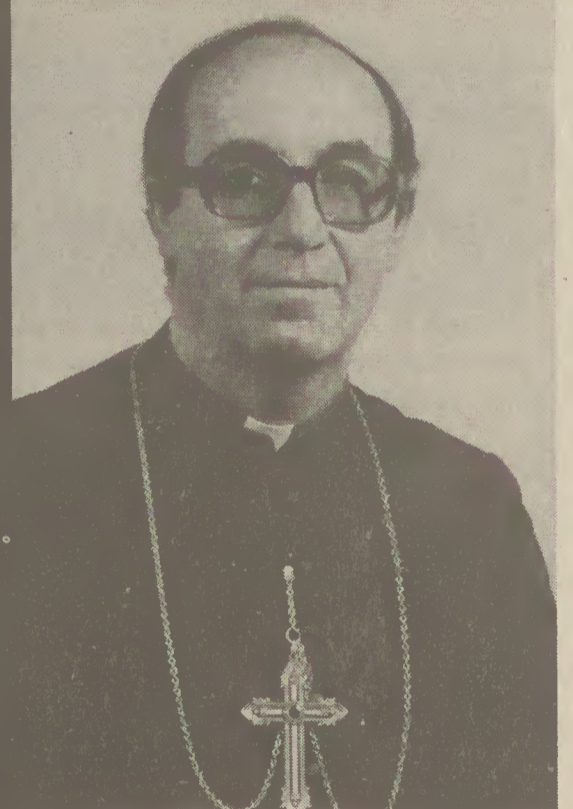
Natural de Macieira, Barcelos, 26 anos, Carlos Lopes de Sousa frequentou os seminários de Braga entre 1979 e 1991, tendo sido ordenado diácono em Dezembro de 1990, na Capela do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, enquanto a ordenação de presbítero aconteceu no dia 28 de Julho do ano seguinte na Sé de Braga, por D. Eurico Dias Nogueira.

As primeiras missões pastorais foram prestadas ao serviço da Juventude Agrária e Rural Católica, a partir de Setembro de 1991, ao mesmo tempo que integrava a equipa de redacção do «Diário do Minho» até Outubro de 1992.

Carlos Lopes de Sousa foi nomeado pároco de Santa Maria de Bouro, a 26 de Agosto do ano passado, desempenhando actualmente também funções de assistente da equipa arciprestal de Amares da Juventude e secretariado arquidiocesano de Catequese.

## A Igreja tem necessidade de organização e programação

— disse D. Jorge Ortiga,  
na Assembleia Arciprestal de Amares



PÁGINA 2

Junta da Galiza  
declara  
«parque natural»  
a zona  
do Baixo Lima-  
-Serra do Xurês

PÁGINA 4

## SUMÁRIO

«CARTA DE UM FILHO PARA SER LIDA PELOS JOVENS» .....	2
PELO SANTUÁRIO .....	3
1993 — O ANO 1 DA TVI-4 .....	5
MENSAGEM PARA O VIII DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE ..	8
CRÓNICAS SELVAGENS .....	10



## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO  
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes  
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,  
devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura Bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benefitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

**Nas páginas  
deste Jornal  
o seu nome  
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie  
n'A VOZ DA ABADIA**

# A Igreja tem necessidade de organização e programação

— disse D. Jorge Ortiga, na Assembleia Arciprestal de Amares

«A Igreja de Cristo, para poder viver, aqui e agora, tem necessidade de reflexão, organização e programação», afirmou no passado dia 14 do corrente, em Amares, D. Jorge Ortiga.

Falando na Assembleia Arciprestal destinada a eleger o representante para o Conselho Diocesano de Pastoral, aquele Prelado afirmou que «a vida da Igreja, na Diocese e na Paróquia, é muitas vezes dominada por bonitas orientações teóricas que não conseguem concretizar um determinado estilo de vida».

«Permaneça um ideário e continua-se a viver as festas e actividades pastorais como sempre», acrescentou. Segundo aquele Bispo Auxiliar de Braga, «hoje não se pode viver do entusiasmo do momento. Vai-se reflectindo e manifesta-se a concordância com determinadas exigências, mas não se passa ao concreto».

«Perante esta situação é necessário ter a coragem de encarar os desafios de uma sadia projectualidade. Com isto queremos dizer que a Igreja de Cristo, para poder viver, aqui e agora, tem necessidade de reflexão, organização e programação. Trata-se de pensar a pastoral, de modo que esta se torne uma acção mediadora de salvação».

Para D. Jorge Ortiga, «este trabalho deve ser assunto de todos os membros com um direito e dever de participar na missão da Igreja», pois que «o Concílio Vaticano II recorda que os leigos devem trabalhar na paróquia inteiramente unidos aos sacerdotes *expondo à comunidade da Igreja os próprios problemas e os do mundo e as questões que dizem respeito à salvação dos homens para que sejam examinados resolvidos com o concurso de todos*».

Para a concretização desta missão de todos os cristãos o Bispo Auxiliar de Braga apontou a necessidade de se «encontrar uma valorização mais convida, ampla e decidida dos Conselhos Pastorais a nível paroquial e diocesano».

«Nas circunstâncias actuais os fiéis leigos devem fazer muitíssimo pelo crescimento duma autêntica comunhão eclesial», uma vez que neste contexto «não é possível continuar com uma visão clerical da vida da Igreja fazendo com que a hierarquia se considere e actue como única gestora da comunidade, considerando os cristãos como meros ajudantes».

### Missões dos Conselhos Pastorais

Na sua intervenção, D. Jorge Ortiga apresentou as diversas missões dos Conselhos Pastorais que, pela sua utilidade, passamos a transcrever:

**«Escuta e coordenação:** — Não se pode programar sem um conhecimento prévio da realidade da comunidade e da doutrina da Igreja. Por outro lado, programar é para caminhar juntos colocando os diversos grupos ou movimentos em esforço de colaboração.

**Reflexão e proposta:** — Depois de escutar é necessário pensar juntos a pastoral elaborada. Importa confrontar ideias para oferecer uma proposta clara num programa pastoral.

**Governo e decisão:** — O programa deve ser interpretado por todas as instâncias que aceitam o que o conselho discernir como o mais importante e urgente.

**Execução:** — É da experiência comum que o entusiasmo na execução depende da participação na reflexão e decisão. Depois de pensado em comum, é necessária a execução comunitária. O programa torna-se objectivo e realista se imprime um carácter unitário a toda a vida da paróquia dinamizando áreas de pastoral, pessoas ou ambientes.

Concluindo, diremos que os Conselhos Pastorais devem individuar objectivos, meios e tempos nos diversos âmbitos da vida da Igreja para promover a fé, a oração, o serviço e a vida de comunhão».

## «Carta de um filho para ser lida pelos jovens»

Sinto muito, Meu Pai, que este diálogo seja o último que tenho consigo. Sinto muito... Sabe Pai... está ainda a tempo de saber a verdade, que nunca soube. Vou ser breve e claro. A «Droga» matou-me, pai.

Travei conhecimento com a minha assassina aos 15 anos de idade. É horrível, não é, Pai? Sabe como começámos nisso? Através de um senhor elegantemente vestido, que nos apresentou à nossa futura assassina: «A Droga». Eu tentei, tentei mesmo, recusar, mas o cidadão mexeu com o meu brio, dizendo que eu não era homem.

Ingressei no mundo da «Droga».

No começo foram as torturas: depois fantásticos sonhos; a seguir a

escuridão. Não fazia nada sem que a «Droga» estivesse presente. Depois foi a falta de ar, o medo, as alucinações, logo após o pico da euforia.

Eu sentia-me mais gente que os outros, e a «Droga», minhãesquecível, sorria. Sabe, Pai, nós, começando com a «Droga», achamos tudo ridículo e engraçado. Até mesmo Deus eu achava ridículo. Hoje, neste hospital, eu reconheço que Deus é o Ser mais importante do Mundo.

Pai, o senhor não pode acreditar, mas a vida de um tóxico é terrível. A gente sente-se dilacerado por dentro. É tão horrível, que todo o jovem deve saber que não deve entrar nessa. Já não posso dar três passos, sem cansar. Os

médicos dizem que vou ficar bom, curado, mas quando saem do meu quarto, balançam a cabeça. Pai, eu só tenho dezanove anos e sei que não tenho a menor chance de viver. É muito tarde para mim, Pai. Tenho um último pedido a fazer-lhe. Diga a todos os jovens que o senhor conheça, em cada porta de Escola, na Faculdade, nas Fábricas, nos Cafés ou em qualquer outro lugar, que há sempre um homem elegantemente vestido e bem falante, que irá mostrar-lhe a futura assassina, a destruidora das suas vidas, a «Droga», que os levará à loucura e à morte, como a mim. Perdoe-me por o fazer sofrer, pelas minhas loucuras.

N. R. — Esta carta foi escrita por um estudante viciado em droga, pouco antes de morrer.

É um grito de alarme que deve ser ouvido e reflectido.

Com a sua publicação associamo-nos ao combate, ao flagelo da droga, solicitando a quem a ler a sua divulgação.

Pensão  
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

C. C.



# PELO SANTUÁRIO



## OFERTA

O Senhor Teixeira da Silva, vendedor da ROBBIALAC, teve a gentileza de oferecer ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia, para as obras em curso, duas latas de tinta.

A Confraria agradece este gesto de benemerência.

## UM PEDIDO

Não façam largadas de pombos junto do Santuário nem ofereçam pombas a Nossa Senhora da Abadia.

Vão para a varanda da frontaria do Santuário, onde algumas ficam dias e meses antes de desaparecerem, sujam o retábulo e o altar, e estragam as pinturas. E para restaurar a talha e as pinturas gastaram-se perto de mil contos.

Atendam, por favor, a este pedido.

## ANIVERSÁRIO

Arménio António da Silva Carvalho, de Besteiros, Amares, e residente em Milford (Massachusetts), Estados Unidos da América, celebrou no passado dia 12 de Fevereiro o seu sexagésimo aniversário, em Besteiros.

Teve consigo a família e muitos amigos para comemorar a data do seu nascimento.

Muitos parabéns para Arménio de Carvalho que é um dedicado assinante de «A Voz da Abadia».

## BAPTISMOS

Receberam o sacramento do baptismo no Santuário de Nossa Senhora da Abadia:

No dia 24 de Janeiro — Ana Gabriela da Rocha Fernandes, de Bouro (Santa Maria), concelho de Amares.

No dia 7 de Fevereiro — Marta de Jesus Martins Gonzalez, de Caldelas, concelho de Guimarães.



### SERVIÇO RELIGIOSO

NO

SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABADIA



#### □ SANTA MISSA

- **Dias úteis** (Segunda a Sexta-Feira): \_\_\_\_\_ \* 7,30 horas
- **Sábados** (Missas Vespertinas):
  - \* Inverno (Novembro a Março): \_\_\_\_\_ \* 17,30 horas
  - \* Verão (Abril a Setembro): \_\_\_\_\_ \* 18,30 horas
- **Domingos e Dias Santos:**
  - \* Inverno (Novembro a Março): \_\_\_\_\_ \* 11 horas
  - \* Verão (Abril a Setembro): \_\_\_\_\_ \* 16 horas
  - \* Inverno (Novembro a Março): \_\_\_\_\_ \* 9,30 horas
  - \* Verão (Abril a Setembro): \_\_\_\_\_ \* 11,30 horas
  - \* 17 horas

#### □ CONFISSÕES

- **Segunda a Sábado:** \_\_\_\_\_ \* Das 7h. às 7,30h.
- **Segunda-Feira, Terça-Feira, Primeiras Sextas-Feiras** > \_\_\_\_\_ \* Toda a Manhã
- **Sábados, Domingos e Dias Santos:** \_\_\_\_\_ \* Antes da preparação das Missas e depois das Missas oficiais.



→ Nota: Às Quintas-Feiras, o Capelão não está.

→ O Número de Telefone do Capelão é o 371197



*Visite  
o Santuário  
de Nossa Senhora  
da Abadia*



FUNERÁRIA SANTA MARIA



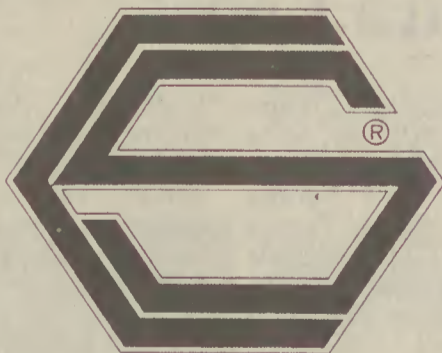
Agência funerária  
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.  
Funerais e Transladações para todo o País.  
Coroas e Palmas em flores naturais.  
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

## CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS  
— CALÇAS  
— CASACOS  
— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



## DORNELAS

### Dia de eleições para a Associação Desportiva, Cultural e Recreativa

Realizou-se no passado domingo, dia 21 de Fevereiro as eleições para os novos corpos directivos da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Dornelas.

O acto eleitoral decorreu com normalidade na tarde de domingo em horário estabelecido: das 17 horas às 20 horas na sede da Associação. Verificou-se

uma afluência de sócios pouco significativa como se pode confirmar pelos resultados obtidos.

Assim, a lista A, única lista concorrente obteve 36 votos dos cerca de 130 disponíveis. Registou-se ainda um voto em branco.

Agora, e no prazo de quinze dias a contar da data das eleições haverá lugar à tomada de posse dos novos ele-

mentos eleitos. Serão empossados cinco elementos para a Direcção (presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vogal). Três elementos para a Assembleia Geral e três para o Conselho Fiscal e finalmente mais seis elementos que vão preencher os departamentos Cultural, Desportivo e Recreativo. O que perfaz um total de 17 ele-

mentos maioritariamente jovens. Este novo grupo constituído em grande parte por pessoas que pertenciam à direcção anterior vão ter nas suas mãos o destino desta colectividade durante os próximos dois anos. Devem sobretudo primar pela dinamização Cultural e Desportiva dos seus associados objectivo primário desta colectividade.

## FIGUEIREDO

### Bons caminhos melhores acessos

No prosseguimento da melhoria dos nossos caminhos e arruamentos, está em curso a pavimentação do Caminho de Real e da primeira metade do caminho da Açorda.

#### O nosso futebol

O «Estrelas de Figueiredo» abriu, com chave de ouro, a decorrente época de futebol, integrado na 2.ª Divisão da A.F. Braga, ganhando, ao Maximinense, em

campo neutro, por 1-0, a contar para a Taça Regional.

Depois, principiou o campeonato, animado dos melhores propósitos na obtenção de bons resultados. No entanto, umas quantas lesões e contratempos vários influenciaram, de certo modo inesperado, alguns dos resultados.

Desta feita, nos dezasseis jogos efectuados até 7 deste mês, obteve três vitórias, seis empates e sofreu sete

derrotas, somando 12 pontos e situando-se na segunda metade da tabela classificativa.

Os seus dirigentes, designadamente o seu técnico desportivo, dirigem um apelo aos sócios e simpatizantes para que envidem os melhores esforços e os mais significantes incentivos no sentido de merecermos todos, um «Estrela de Figueiredo» capaz de dignificar o desporto e a terra onde nascemos.

#### Falecimento

Muito nos comoveu o falecimento da esposa do sr. Arnaldo Serrão, da EDP.

Numa última, mas justa e sentida homenagem, foram muitas as pessoas, desta freguesia, que se incorporaram na caminhada até à sua jazida e assistiram, comovidas, às Missas de corpo presente e sétimo dia, em Amares.

### Assaltantes levam cem contos de posto de abastecimento

Na noite do passado dia 18 do corrente, dois indivíduos assaltaram um posto de combustíveis localizado na vila de Amares, revelou fonte da Guarda Nacional Republicana.

De acordo com a mesma fonte, os assaltantes faziam-se transportar num veículo ligeiro, tendo levado consigo cerca de cem mil escudos.

O assalto ocorreu pelas 19,30 horas, hora a que os assaltantes se apoderaram da quantia em posse do funcionário de serviço.

## FERREIROS

### Paróquia em renovação

Sobre a presidência do sr. Bispo Auxiliar, D. Jorge Ortiga, reuniram no dia 14 de Fevereiro os Conselhos Paroquiais do Arciprestado de Amares. Ali, foram debatidos problemas importantes referentes à vida da Igreja na diocese e na paróquia.

As missões a assumir são: Escutar e coordenar, reflectir e propor governar e decidir. A última parte é a execução, consequência lógica do estudo que se fez. Por outras palavras: — **Ver, julgar e agir.** A dinamização da paróquia passa por estas fases e pelo empenha-

mento de todos a fim de construir a Igreja do nosso tempo na participação e corresponsabilidade.

#### Óbitos

Após doença prolongada, faleceu no dia 9 de Fevereiro a sr.ª D. Maria Vieira. Ao sr. José Miguel Pereira, seu marido, filhos e filhas, apresenta «A Voz da Abadia», sentimentos de muito pesar.

— No lugar do Bário, faleceu o sr. José Cunha. Natural de Caires, foi a sepultar no cemitério daquela paróquia.

Paz à sua alma. — C.

## CARRAZEDO

### D. Lucinda Pereira Lopes

Na sua residência, em Carrazedo, do concelho de Amares, faleceu no dia 13 de Fevereiro, a sr.ª D. Lucinda Pereira Lopes. O funeral realizou-se no dia 15 após as cerimónias fúnebres na Igreja Paroquial, pre-

sidadas pelo sr. Vigário Geral da Arquidiocese e com a presença de outros sacerdotes. Depois foi a inumar em jazigo da família no cemitério local. Foram muitas as pessoas que acompanharam no luto

os familiares da ilustre finada. Aos seus filhos srs. Domingos Pereira Lopes, José Pereira Lopes, Manuel Pereira Lopes e D. Hortelinda Pereira Lopes da Silva, proprietários das Firms Eusébio & Filhos, S.A. e

Sociedade Agrícola Irmãos Eusébios, Lda., apresenta «A Voz da Abadia» sentidas condolências envolvendo no mesmo pesar a restante família.

Paz à sua alma.

### Junta da Galiza declara «parque natural» a zona do Baixo Lima-Serra do Xurês

A Junta da Galiza declarou recentemente como «parque natural» a zona do Baixo Lima-Serra do Xurês, implicando tal classificação um regime de protecção especial, orientado para a conservação da flora, fauna, constituição geomorfológica e paisagem.

A criação deste parque natural é consequência de um projecto de longa data, reafirmado no passado mês de Outubro pelo presidente da Junta da Galiza, Fraga Iribarne, e pelo presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Braga da Cruz, durante uma reunião da Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal.

A extensão da protecção do Parque Natural da Peneda-Gerês ao lado espanhol é a finali-

dade genérica deste projecto devendo, a partir de agora, ser aprovada pela Conselharia de Agricultura, Pecuária e Montes da Xunta de Galiza, depois da obtenção de parecer favorável da Junta Directiva do Parque Natural Limia-Xurês qualquer actuação que pressuponha uma transformação da realidade física ou biológica da área protegida.

Objecto de especial atenção e protecção vão ser as actividades pecuárias e florestais que contribuem para a manutenção do equilíbrio ecológico essencial na zona.

Ao mesmo tempo que foi criado o parque natural na Galiza, foi aprovado outro decreto que define o plano de ordenamento dos recursos naturais do Parque Natural do Baixo Lima-Serra do Xurês.

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO - AMARES



## RIBEIRA

### Associação Cultural de S. Mateus

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira levou a efeito mais uma Assembleia Geral de sócios, desta festa com a finalidade de aprovar o Relatório de Contas referente a 1992 e apresentar o Plano de Actividades para o ano de 1993.

Do Plano de Actividades para o presente ano destacam-se as **actividades desportivas** (futebol de salão, atletismo, jogos tradicionais, ping-pong, pesca desportiva..., as **activida-**

**des recreativas** (festas convívio, passeios, funcionamento do Centro de Convívio, cinema, magusto, Carnaval, etc...) e finalmente as **actividades culturais** onde se destaca a música, o teatro, o funcionamento da biblioteca e visitas de estudo.

Do ano transacto fica um balanço positivo, sobretudo na fase final do ano (último trimestre), onde se reactivaram algumas actividades e onde se demonstrou que a nossa Asso-

ciação continua com vitalidade, mesmo com a descrença de alguns e o derrotismo de outros que nunca se preocuparam com real desenvolvimento das nossas populações.

Concluíram-se também as últimas representações da peça de teatro, promovida pela ACRI, já em meados de Janeiro/93.

O montante em dinheiro, retiradas as despesas, foi oferecido para

a nossa Igreja Paroquial, revertendo em favor de aquisição de equipamento. Esta iniciativa teatral foi coroada de êxito, a avaliar pela presença de bastante público em todas as sessões, e fez-se reviver uma tradição de há muitos anos. Estão de parabéns os promotores da iniciativa e todos os actores que nela tomaram parte. Será de continuar com outras experiências neste domínio, contempladas no novo Plano de Actividades.

## SANTA ISABEL DO MONTE

### Câmara de Terras de Bouro adjudica Centro Cultural

A Câmara Municipal de Terras de Bouro adjudicou recentemente por 2.700 contos a primeira fase do Centro Cultural de Santa Isabel do Monte.

Esta decisão foi

tomada na última reunião do Executivo camarário na qual foi também deliberada a aquisição de um terreno por onde deve passar a segunda via de atravessamento do Gerês, bem

como outro para alargamento do cemitério de Terras de Bouro.

No campo dos subsídios, foram agraciadas a Frente Cultural de Vilar da Veiga, a Associação Cultural de

Souto, a Cruz Vermelha do Concelho, o Grupo de Escuteiros de Covide e os alunos de Terras de Bouro que frequentam a Escola Secundária de Vieira do Minho.

## PARADA DE BOURO

Mais uma vez esta freguesia foi confrontada com o desaparecimento de um dos seus filhos.

Desta vez, foi uma criança de seis anos. Era a Sílvia, filha de Firmino José Dias da Silva e de Isabel de Fátima Malheiro Craveiro. Após quatro anos de sofrimento e

esperança vividos quase na totalidade em Strarbourg — França, uma nova vida vai surgir diante de si, deixando na mais profunda dor seus pais e amigos.

A coragem e consolação que nesta hora é indispensável, é a razão da nossa prece ao Senhor.

## VALDOSENDE

### Obras em curso

A nossa freguesia está a ser beneficiada com obras.

De facto, em todos os lugares da freguesia há obras de melhoramentos, efectuados pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal.

No lugar de Paradela está-se a alargar a curva da fonte, com arranjo da mina. Pensamos que no fim das obras vai, o largo da fonte ficar muito mais lindo e mais funcional. Alargou-se, também, a curva junto da casa do Suzana, que transtornava bastante o trânsito, ficando muito

melhor. Já há algum tempo tinha sido calçado o caminho que liga o cimo do lugar (da casa do Pisco) até à da Senhora da Abadia, ficando totalmente enlameado desde esta estrada até à estrada nacional, passando por todo o lugar. Em outros lugares, nomeadamente em Vilarinho e Assento também há obras em curso. Por isso, tem que se louvar esta atitude das autarquias, pelo que de bem feito fazem, como é o caso presente. Assim, gostamos de noticiar.

# 1993 — O ANO 1 DA TVI-4

1992 não foi um ano qualquer. Independentemente dos acontecimentos vários que terão marcado as nossas vidas pessoais e familiares, ele foi o ano em que ocorreu a oficialização da TVI/Quatro, como estação de televisão nacional e em que cada um de nós decidiu reorientar drasticamente a sua vida, enamorado desta frágil embarcação e arrebatado pela prodigiosa navegação que constitui sua promessa de destino.

O ano concluso foi bem o ano 0 da empresa. Um ano de intensa construção, um período fundamental de crescimento e de maturação irrepetíveis na nossa curta história.

1992 conheceu progressos ímpares: recrutamento de chefias e de quadros; formação acelerada de pessoal; selecção e contratação de consultores; aquisição de equipamentos e adaptação de instalações; criação de rotinas de trabalho; aumento de capital; contratação de programas nacionais e formação de stocks; estabelecimento da rede de contactos institucionais; decisão sobre a rede própria de transporte e difusão do sinal; negociação do seu financiamento e arranque da sua implan-

tação; lançamento das primeiras campanhas de imagem; conclusão de importantes contratos internacionais.

Em poucos meses, a TVI/Quatro desabrochou como empresa com vencedora personalidade, visão de futuro, acentuado sentido de missão e inquebrável espírito de entre-ajuda. Fiel à sua Carta de Princípios, a TVI/Quatro é já o exemplo de uma nova cultura de televisão em Portugal.

Damos graças a Deus pelo inesquecível ano de 1992, pelo muito que sofremos, mas também pelo muito que aprendemos em comum, pela força de cuja solidariedade alargada que nos foi transmitida de todos os quadrantes.

Partimos para 1993 com serena determinação.

1993 é o nosso ano, à partida o ano da novidade TVI/Quatro.

É um tempo de esperança, um oceano de aventura, um sortilégio de magia criadora sem igual. Os Portugueses, de maneira geral, olham-nos de forma diferente. Como se fossem capazes — e porventura são — de perscrutar a nossa alma e de decifrar os nossos enigmas. O país espera uma nova televisão, saturado que está do velho modelo que abunda e abusa.

Seremos nós capazes de responder?

Sem dúvida, se tivermos a humildade de, como até agora, deixar levedar no seio da TVI/Quatro o fermento de uma nova sabedoria de fazer televisão em Portugal.

Uma sabedoria com rosto, espiritualmente entretida nas pequenas coisas e enraizada nos mais simples gestos, a qual não deixará de vir ao de cima nos momentos decisivos da nossa actividade.

A sabedoria de cuidar dos valores humanos da empresa, de fortalecer os laços de amizade e de solidariedade, de fomentar a coesão e o respeito pelo esforço de cada um, de ajudar discreta e espontaneamente o mais vulnerável na empresa, de vencer a fadiga ou mesmo o desânimo momentâneos, de viver a alegria e a esperança com autenticidade, de fazer do nobre combate um desígnio de comunidade, de ultrapassar pelo entusiasmo, pela criatividade e pelo talento a finitude dos meios, de reconhecer erros e corrigir caminhos, de fazer o que deve e não o que parece mais fácil.

E também a sabedoria de dialogar permanentemente e sem condições com o país que servimos, com a paixão de quem com ele vive um amor indestrutível de portentosa criação, de contínua descoberta e de fascinante renovação.

Esse **quantum satis** televisivo, feito de comunicação positiva e interessante, ordenada para humanizar, nunca para embrutecer.

TVI/Quatro pode ser portadora desta notável sabedoria e para isso nasceu, misteriosamente livre, incontornavelmente verdadeira.

Um dia, quem sabe, dela se poderá dizer como no Livro fantástico se narra da própria Sabedoria:

Há nela, com efeito, um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, subtil, ágil, penetrante, puro, claro, inofensivo, amigo do bem, aguado, livre, benéfico, benévolo, estável, seguro, tranquilo, que tudo pode, tudo vê, e que penetra todos os espíritos, os inteligentes, os puros, os mais subtis.

(...)

Ela é mais bela que o sol, supera o conjunto dos astros, comparada à luz do dia ela vence, porque à luz sucede a noite, mas a maldade nada pode contra a sabedoria.

Roberto Carneiro  
(Presidente da Direcção da TVI)



# PASSATEMPOS

## PALAVRAS CRUZADAS



**HORIZONTAIS:** 1 — superfície reflectora; sigla da força aérea inglesa; 2 — arte de fazer versos; ingira um líquido; 3 — da cor do ouro; (inv.); silenciar; 4 — o povo; reduz a farinha; prossegui (inv.); 5 — feche as asas para descer mais depressa; lugar aprazível; 6 — antes de Cristo; ditongo nasal; 7 — palados (inv.); reme para trás; 8 — enraiveça; boi selvagem; consoante dobrada; 9 — nubente; abastadas; 10 — existe; bernal de pedinte; 11 — pega; misturas.

**VERTICAIS:** 1 — Escola Prática de Artilharia; grão moído; 2 — torpe; grinaldas; 3 — apelido; oscula; 4 — utilize (inv.); sufixo diminutivo; sigla; 5 — ligação; que lhe pertence; 6 — existe; catedral; 7 — apetite sexual dos animais; enrubesces; 8 — ama de leite; somei; duzentos e um romanos (inv.); 9 — pessoa de baixo estofo; elite; 10 — jurisdição do abade; divisão de uma casa; 11 — hipócrita; apelido (plural).

## SEIS SEMELHANÇAS



## ANEDOTAS

O professor diz ao garoto:

— Diga-me uma palavra começada por D.

— Ontem.

— Ontem? Mas essa palavra não começa por D.

— Ora essa! Ontem foi Domingo.



Um lavrador entrou na mercearia da aldeia e pediu presunto. Quando lho deram cheirou-o e disse:

— Este presunto não está bom.

— Ora essa está bom sim senhor. Disse.

— Pois fique sabendo que acabamos de o curar na semana passada.

— Acabaram de o curar? Pois então teve uma recaída.



Uma senhora fala com uma sua amiga, mulher de um sábio famoso.

— Deve ser maravilhoso viver, como você vive, ao lado de um génio!

— Talvez mudasse de opinião se, ao sair pela manhã, o seu marido desse um beijo na porta e a si um empurrão.



— Diga-me, minha senhora, na sua opinião qual foi o maior inventor deste século?

— Meu marido...

— Como?

— Se soubesse as coisas que ele inventa quando vem para casa de madrugada!!!



— O que dizes a esta lei que dá direitos iguais aos homens e às mulheres?

— Eu cá por mim estou de acordo. Até agora não mandava nada lá em casa e assim talvez passe, a mandar 50%.



No consultório médico:

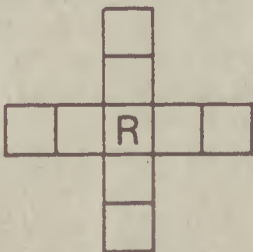
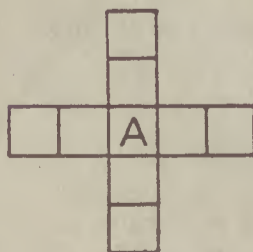
— Ó Senhor Doutor, então quando eu começar a usar óculos, vou poder ler?

— Com certeza.

— Ai que maravilha! Finalmente vou deixar de ser analfabeto.

## PALAVRAS EM CRUZ

Com a ajuda das letras já colocadas completa as cruces com o nome dos objectos!



## JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C

FERREIROS — 4720 AMARES

TELEFONE 993275

## Solar das Bouças

Sociedade Vitivinícola, S.A.

Sede: Lugar de Ancede — Prozelo — Amares

Capital Social: 5.000.000\$00

Reservas: 36.111.444\$00

Conservatória do Registo Comercial de Amares — Matrícula n.º 141

### CONVOCATÓRIA

#### Assembleia Geral

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos accionistas da sociedade SOLAR DAS BOUÇAS — SOCIEDADE VITIVINÍCOLA, S.A., para reunir na sede social, no dia 25 de Março de 1993, pelas doze horas, e em segunda convocatória no dia 21 de Abril de 1993, pela mesma hora, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Deliberar sobre o Relatório de Gestão e sobre as Contas do Exercício de 1992;
- 2 — Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício;
- 3 — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- 4 — Proceder à eleição dos membros dos órgãos sociais da empresa para o triénio 1993-1995;
- 5 — Fixar as remunerações fixas e/ou variáveis dos corpos sociais;
- 6 — Deliberar sobre o preceituado no § 1.º do artigo 8.º dos estatutos.

As condições de participação e exercício do direito de voto são as constantes dos artigos 15.º, 16.º, 17.º e 18.º dos estatutos.

Amares, 22 de Janeiro de 1993

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,  
Dr. Luís Vellozo Ferreira





PRESIDENTE DA JUNTA DE VALDOSENDE

# Deveremos tirar partido do trajecto Braga-Gerês

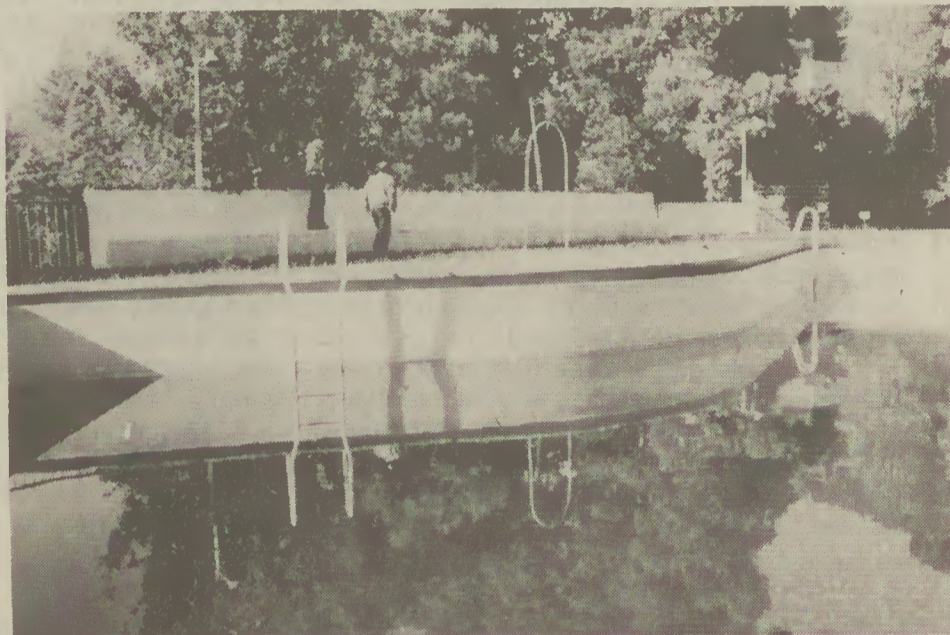
A Freguesia de Valdosoende é a mais distante do Concelho de Terras de Bouro. Situa-se na margem direita do Cávado, fazendo fronteira com os concelhos de Vieira do Minho e Amares, ficando sobranceira ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

É composta pelos lugares de Paradela, Assento, Vilar a Monte, Vilarinho e o recém criado Chamadouro.

Da freguesia faz parte também a conhecida central eléctrica de Caniçada, central esta que tem o telecomando de outras centrais do Sistema Cávado, Homem e Rabagão.

Tem uma população aproximada de 1000 habitantes.

Preside aos interesses desta freguesia o Sr. José Dias de Sousa, casado, 55 anos e pai de três filhos.



Piscina, propriedade da EDP

«Voz da Abadia» — *Porque se candidatou ao actual cargo de Presidente da Junta?*

**Presidente da Junta** — Alguém tinha que assumir a defesa dos interesses desta freguesia e juntamente com outros habitantes se decidiu que eu estaria mais bem colocado para poder implementar o desenvolvimento desta freguesia, por isso aqui estou para a servir.

«V.A.» — *Conseguiu concretizar todos os objectivos pretendidos como presidente da Junta?*

**P.J.** — É sempre difícil conseguir tudo. Porque assim como Roma e Pavia não se fez num dia, também o desenvolvimento dum região não se fizeram num dia. É necessário muito esforço e a colaboração de outras entidades bem como da Câmara Municipal, mas penso que esta freguesia tem sido mexida em alguns aspectos que eu entendi de maior importância, tais como, obras nos dois cemitérios, alargamento de caminhos e seu encaletamento e tantas outras coisas que

por vezes não se notam mas são muito importantes, por exemplo a manutenção dos benefícios já existentes.

«V.A.» — *Tem sentido dificuldades no decorrer do seu mandato?*

**P.J.** — Claro que sim. Penso que não sou o único autarca a sentir dificuldades, mas acredito que com a boa vontade do povo desta freguesia e com a ajuda da Câmara Municipal podemos minimizar as dificuldades e conjuntamente reunir condições para que nos orgulhemos da terra a que pertencemos.

## ACTIVIDADE DA POPULAÇÃO

«V.A.» — *Qual a actividade principal do povo desta freguesia?*

**P.J.** — A principal actividade é a agricultura, mas pelo facto de termos aqui instalada a central eléctrica, podemos também dizer que muitos dos nossos habitantes trabalham na E.D.P.

«V.A.» — *Sei que existem nesta freguesia e propriedade da E.D.P., boas instalações desportivas (piscina e campo de futebol). Alguma vez lhe ocorreu poder negociar para a freguesia estes benefícios?*

**P.J.** — Obviamente que já me debrucei sobre este assunto e sem dúvida seria um grande benefício para a freguesia. Como compreende o processo de aquisição destas instalações é bastante complicado e moroso, isto para além das dificuldades financeiras, mas penso que se for de interesse da E.D.P. a venda das mesmas instalações, eu tudo farei para que este sonho se torne realidade.

«V.A.» — *Qual a reacção da população ao seu trabalho neste mandato?*

**P.J.** — Quem sou eu para julgar o pensamento do povo. Nunca podemos agradar a todos, no entanto, face à seriedade que imponho no meu trabalho, acho que as pessoas reconhecem o esforço e a dedicação porque sempre me pautei.

## DESPORTOS NÁUTICOS

«V.A.» — *Estando esta freguesia no trajecto Braga-Gerês e tendo uma albufeira para a prática de desportos náuticos, sente algum benefício por este motivo?*

**P.J.** — O lazer é muito importante, mas entendo que até este momento não foi a maior prioridade, outras coisas foram de maior interesse resolver, neste momento penso que já podemos encarar num futuro próximo a possibilidade de tirar partido deste trajecto Braga-Gerês não só através da albufeira, mas também quem sabe um pouco de comércio visto ser uma região de grande passagem. E assim sendo sentimos bastantes benefícios.

«V.A.» — *O que pensa da juventude desta terra?*

**P.J.** — Os jovens são os homens do amanhã e para além da enorme criatividade que possuem e que eu muito admiro, são também o ingrediente necessário para que esta freguesia se sinta bastante activa.

Posso dizer-lhe que penso bastante nesta terra.

«V.A.» — *E quanto aos idosos, merecem-lhe alguma atenção?*

**P.J.** — É um tema tanto ou mais importante que o da juventude, e por isso merece uma atenção muito especial, foram eles que em tempos difíceis suportaram as dificuldades próprias da freguesia. Hoje já vivem melhor, mas nem todos. Estou atento a estas situações.

## PRIORIDADES NESTE MANDATO

«V.A.» — *Neste mandato, como prioridade o que gostaria ainda de fazer?*

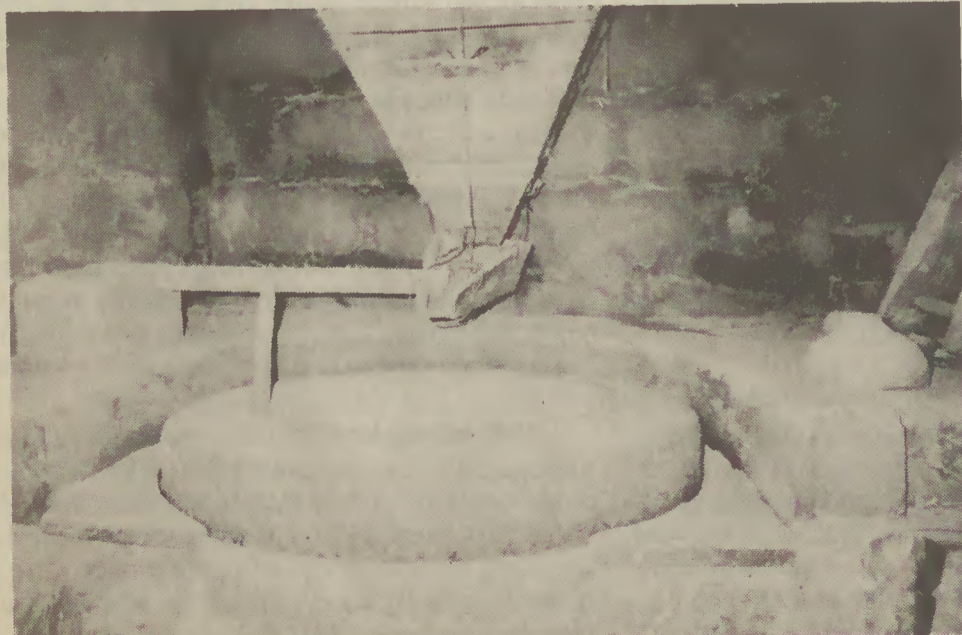
**P.J.** — Olhe, eu gostava muito de ver resolvido o problema do saneamento, que a todos afecta.

«V.A.» — *Pensa recandidatar-se?*

**P.J.** — Penso recandidatar-me, a menos que a saúde não me permita, até porque neste momento já não desempenho funções na E.D.P. empresa esta que me empregava. Agora mais do que nunca estou livre para atender aos pedidos solicitados pelo povo.

«V.A.» — *Qual a mensagem que gostaria de deixar ao povo desta freguesia?*

**P.J.** — Acima de tudo que amo a minha terra e que tudo farei para que Valdosoende inserida no Concelho de Terras de Bouro, seja um bom exemplo de uma terra agradável para viver acompanhada do desenvolvimento necessário.



As tradições



## Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

Trato o chefe do Partido Político do Québec (Parti-Quebecois) Jacques Pariseau de Racista e político desordeiro. Sei que estas frases vão dar a volta ao mundo. É precisamente a razão porque as escrevo e lhe acrescento a minha opinião, muito idêntica às que tenho lido em vários jornais canadianos, incluindo um editorial de Marcel Adam, no jornal La Presse, dos dias 23 e 26 de Janeiro passado.

Por isso pode querer, meu caro leitor, do Jornal do Emigrante, Canadá, não vou inventar nada, mas sim tratar as coisas pelo seu nome, o que aliás já há muitos anos vos habituei.

Esta formação política *Partido Quebecense* PQ, tornou-se em partido político nos fins dos anos 1960 e, foi formado por gente bastante boa, mas também por gente pouco recomendável, que iam desde radicais da direita aos radicais da esquerda, a que eu chamava, já nesse tempo, falsos patriotas, falsos políticos e desordeiros da nossa sociedade.

Muitos deles foram membros como eu, da Société Saint-Jean Baptiste, Société Historique de M. Etats Généraux du Canadá-Français e muitos outros vieram do RIN, Bloque Populaire du Québec, do FLQ Frente de Libertação do Québec, etc., etc..

Isto é apenas um resumo histórico do que é o P.Q. partido este, que no fim do ano de 1976 formou um governo de maioria absoluta, com a promessa de dar à população da província de Quebec, tudo o que seria necessário para viver sem trabalhar e, que até mesmo os malandros iriam receber o seu cheque de salário em casa. Dizia eu: promessas à Socialista...

Antes desta formação política aparecer publicamente e oficialmente, o nosso dólar canadiano, valia 10 centavos a mais que o dólar US, a província do Quebec era a mais populosa e Montreal a Metropole du Canadá.

O governo formado pelo PQ, uma das suas preocupações principais, foi a de conhecer bem as forças perigosas dos meios étnicos e líderes, preparando até uma lista especial (chamada lista preta) dos tais allofones.

Para facilitar este trabalho de espionagem nos ditos grupos étnicos, o PQ empregou gentes de todas as raças, côres e doutrinas; membros das já ditas etnias, o que aliás a comunidade portuguesa também não falhou.

Para dar um certo crédito à minha informação, publica-se aqui ao lado uma cópia dessa lista preta que em 1982 correu o mundo inteiro e, nela vereis gente bem conhecida no nosso meio incluindo o

meu nome e as minhas actividades. Tratou-se de espões portugueses, que depois se tornaram funcionários governamentais, que ainda lá trabalham hoje, mas que naturalmente ainda se encontram ao serviço do seu partido político PQ.

O partido Quebecois, é actualmente um dos partidos políticos na oposição do governo da província do Quebec e, pelo que me parece, até pretende ser opositor à Confederação Canadiana.

Este partido político colou-se ao lado de todos os movimentos e forças contraditórias, que no Referendo de Outubro passado, se opuseram ao Acordo da Nova Constituição Canadiana, com o sentido e cinicamente, destruírem o regime democrático constitucional, facilitando assim a independência do Quebec do resto do Canadá, pela mesma forma como em alguns países do Leste Europeu. É aqui que Pariseau pode ser considerado político desordeiro, incluindo as suas recentes afirmações, que folgará ver em Otava a formação de um Parlamento Federal à italiana, etc. Isto é muito grave e tem sido muito comentado através do mundo.

Quanto ao Pariseau Racista, basta ver e

(Continua na pág. 10)

## MENSAGEM PARA O VIII DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

*Apresentamos um resumo da mensagem do Santo Padre para o VIII Dia Mundial da Juventude, a ser celebrado em 15 de Agosto deste ano, intitulada: «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância».*

**1.** Os Dias e as Reuniões Mundiais da Juventude assinalam momentos providenciais de paragem: servem aos jovens para se interrogarem sobre as suas aspirações mais íntimas, para aprofundarem o seu sentido eclesial, para proclamarem com crescente alegria a audácia e a comum fé em Cristo, morto e ressuscitado.

Assistimos no mundo ao «suceder-se dos impérios», ou seja, ao seguir-se de tentativas de unidade política que determinados homens impuseram em relação a outros homens. Uma tal meta só pode ser alcançada construindo sobre o fundamento de um comum património de valores acolhidos e compartilhados, como, por exemplo, o respeito da dignidade do ser humano, o acolhimento da vida, da defesa dos direitos do homem, a abertura ao transcendente e às dimensões do espírito.

Nesta prospectiva, respondendo aos desafios do tempo que muda, o encontro mundial dos homens quer ser semente e proposta de uma nova unidade, que transcende a ordem política, mas a ilumina. O Dia Mundial da Juventude torna-se, então, anúncio de Cristo que proclama aos homens deste século: «Vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (Jo 10,10).

**2.** A história do homem não é porventura assinalada pela espasmódica e dramática busca de alguma coisa ou de alguém que possa libertar o homem da morte e de lhe assegurar a vida?

Jesus veio para dar resposta definitiva ao anseio de vida e de infinito, que o Pai celeste, criando-nos, inscreveu no nosso ser. No auge da revelação, o Verbo encarnado proclama: «Eu sou a Vida» (Jo 14,6) e ainda: «Eu vim para que

tenham vida» (Jo 10,10). Qual vida? A intenção de Jesus é clara: a vida mesma de Deus, que supera todas as aspirações que possam nascer no coração humano (cf. 1 Cor 2,9).

**3.** A experiência quotidiana diz-nos que a vida está marcada pelo pecado e insidiada pela morte, apesar da sede de bondade que pulsa no coração e do desejo de vida que percorre os nossos membros. Embora estejamos pouco atentos a nós mesmos e às decepções a que a existência nos expõe, descobrimos que tudo dentro de nós nos impele para além de nós mesmos, tudo nos convida a superar a tentação da superficialidade e do desespero. É precisamente então que o ser humano é chamado a tornar-se discípulo daquele Outro que o transcende infinitamente, para entrar por fim na vida verdadeira. Existem profetas enganadores e falsos mestres da vida.

Quem poderá, pois, avaliar e satisfazer as suas expectativas? Quem senão Aquele que, sendo o autor da vida, pode satisfazer a expectativa que Ele mesmo pôs dentro do seu coração? Ele aproxima-se de cada um para propor o anúncio de uma esperança que não engana; Ele, que é contemporaneamente o caminho e a vida: o caminho para entrar na vida.

Sozinhos, nós não saberíamos realizar aquilo para que fomos criados. Há em nós uma promessa, para cuja realização nos descobrimos impotentes. Mas o Filho de Deus, que veio entre os homens, assegurou: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida» (cf. Jo 14,6).

**4.** Esta vida, que estava em Deus desde o princípio (cf. Jo 1,4), é vida que se doa, que não conserva nada para si e, sem se poupar, se comunica livremente. É luz, «luz verdadeira que... a todo o homem ilumina» (Jo 1,9). É Deus, que habitou entre nós (cf. Jo 1,14), para nos apontar o caminho da imortalidade própria dos filhos de Deus e para no-la tornar acessível.

**5.** A vida nova, dom do Senhor ressuscitado, irradia-se pois em cada âmbito da experiência humana; na família, na escola, no trabalho, nas actividades de cada dia e no tempo livre. Ela começa a florescer aqui e agora. Sinal da sua presença e do seu crescimento é a caridade.

**6.** Caríssimos jovens, vós fazeis-vos intérpretes de uma pergunta que frequentemente vos é dirigida por muitos dos vossos amigos: como e onde podemos encontrar esta vida, como e onde podemos vivê-la?

A resposta podeis encontrá-la vós próprios, se procurardes permanecer fielmente no amor de Cristo (cf. Jo 15,9). Vós experimentareis então directamente a verdade daquela Sua palavra: «Eu sou... a Vida» (Jo 14,6) e podereis levar a todos este alegre anúncio de esperança. Ele constituiu-vos Seus evangelizadores, primeiros evangelizadores dos vossos coetâneos.

O próximo Dia Mundial da Juventude, em Denver, oferecer-nos-á uma ocasião propícia para reflectirmos juntos sobre este tema de grande interesse para todos. É preciso, então, preparar-se para este importante encontro, primeiro que tudo olhando em redor de si para encontrar e quase fazer um recenseamento daqueles «lugares» onde Cristo está presente como fonte de vida. Podem ser as Comunidades paroquiais, os grupos e os movimentos de apostolado, os Mosteiros e as Casas religiosas, mas também pessoas individualmente, mediante as quais, como aconteceu com os discípulos de Emaús, Ele consegue aquecer o coração e abri-lo à esperança.

Caríssimos jovens, com espírito de gratuidade, senti-vos directamente envolvidos na empresa da nova evangelização, que empenha todos nós. Anunciai Cristo «que morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou» (2 Cor 5,15).



# DESPORTO

## Campeonato Distrital da II Divisão - Série C

### RESULTADOS

São Nicolau, 1-Gonça, 0; Golães, 4-Fermilense, 0; Pica, 0-Mosteiro, 0; Terras de Bouro, 2-Brito, 0; Briteiros, 1-Passos, 0; Outeiro, 1-Vasco da Gama, 2; Guilhofrei, 1-Fornelos, 0; Rendufinho, 2-Figueiredo, 1; Garfe, 1-Arões, 1.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Golães	18	12	4	2	31-11	28
Terras do Bouro	18	10	7	1	34-14	27
Garfe	18	9	8	1	37-17	26
Vasco da Gama	18	8	7	3	24-13	23
Mosteiro	18	9	5	4	25-19	23
Briteiros	18	8	6	4	24-18	22
Arões	18	6	8	4	26-20	20
Brito	18	6	7	5	15-15	19
Pica	18	4	9	5	12-17	17
São Nicolau	18	7	3	8	23-31	17
Gonça	18	7	2	9	26-24	16
Fermilense	18	3	9	6	14-23	15
Guilhofrei	18	3	8	7	18-24	14
Figueiredo	18	3	7	8	17-22	13
Rendufinho	18	3	7	8	16-29	13
Outeiro	18	2	8	8	11-20	12
Passos	18	2	7	9	8-26	11
Fornelos	18	3	2	13	16-34	8

### PRÓXIMA JORNADA (28 de Fevereiro)

Arões-São Nicolau; Gonça-Golães; Fermilense-Pica; Mosteiro-Terras de Bouro; Brito-Briteiros; Paços-Outeiro; Vasco da Gama-Guilhofrei; Fornelos-Rendufinho; Figueiredo-Garfe.

## Nacional da III Divisão - Série A

Resultados: Mãe d'Água-Merelinense, 0-3; Lanheses-Joane, 0-0; Neves-Marinhas, 3-0; Montalegre-P. Salgadas, 1-2; Vila Pouca-Vieira, 1-0; Taipas-Maria da Fonte, 1-0; Santa Maria-Limianos, 2-1; Ronfe-Bragança, 3-0; Amares-Delães, 1-0.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Ronfe	20	12	05	03	41-09	29
Marinhas	20	11	05	04	29-23	27
Lanheses	20	08	09	03	22-16	25
Amares	20	10	05	05	28-20	25
P. Salgadas	20	07	10	03	27-18	24
Santa Maria	20	09	06	05	33-22	24
Vila Pouca	20	09	04	07	30-29	22
Joane	20	07	07	06	20-15	21
Neves	20	07	06	07	34-27	20
Bragança	20	06	08	06	21-19	20
Maria da Fonte	20	07	06	07	14-19	20
Limianos	20	05	09	06	25-22	19
Vieira	20	06	06	08	17-21	18
Delães	20	05	06	09	19-25	16
Merelinense	20	06	04	10	13-26	16
Taipas	20	04	08	08	10-18	16
Montalegre	20	02	06	12	16-34	10
Mãe d'Água	20	02	04	14	09-45	08

PRÓXIMA JORNADA (28 DE FEVEREIRO): Delães-Mãe d'Água; Merelinense-Lanheses; Joane-Neves; Marinhas-Montalegre; P. Salgadas-Vila Pouca; Vieira-Taipas; Mª da Fonte-Stª Maria; Limianos-Ronfe; Bragança-Amares.

## Campeonato Nacional da I Divisão

### Resultados:

Gil Vicente - Marítimo	2-0
Beira Mar - Estoril	3-0
Vitória de Guimarães - Belenenses	2-1
Desportivo de Chaves - Paços de Ferreira	1-2
F.C.Porto - Tirsense	3-1
Boavista - Salgueiros	1-0
Benfica - Famalicão	1-0
Sporting - Sporting de Braga	2-0
Farense - Sp. Espinho	4-1

### Classificação

	V	E	D	F-C	P	
F.C. Porto	21	16	3	2	42-12	35
Benfica	21	13	5	3	33-10	31
Sporting	21	11	7	3	33-15	29
Boavista	21	9	7	5	24-16	25
Belenenses	21	8	7	6	22-20	23
Farense	21	7	8	6	24-18	22
Marítimo	21	8	5	8	29-24	21
Gil Vicente	21	8	5	8	22-26	21
Famalicão	21	6	8	7	17-23	20
Salgueiros	21	6	8	7	19-26	20
Beira Mar	21	6	8	7	15-20	20
Sporting de Braga	21	8	3	10	20-21	19
Sp. Espinho	21	6	6	9	20-30	18
Vit. Guimarães	21	7	3	11	22-32	17
Estoril	21	5	7	9	22-32	17
Paços de Ferreira	21	5	6	10	21-35	16
Tirsense	21	4	7	10	13-21	15
Desp. Chaves	21	2	5	14	19-36	9

### Próxima jornada (28 Fevereiro):

Estoril - Marítimo; Belenenses - Beira Mar; Paços de Ferreira - Vitória de Guimarães; Tirsense - Desportivo de Chaves; Salgueiros - F.C.Porto; Famalicão - Boavista; Sporting de Braga - Benfica; Sporting de Espinho - Sporting; Farense - Gil Vicente.

## Campeonato Distrital da III Divisão - Série C

### RESULTADOS

Alvite, 2-Silvares, 0; Travassós, 3-União Moreirense, 2; Gerês, 2-Rossas, 4; Estrelas Vermelhas, 1-Gandarela, 1; Cavez, 1-Sobreposta, 1; Santo Estêvão, 1-Armil, 0; Estorãos, 0-Cepanense, 1; Regadas, 3-Ventosa, 0.

### PRÓXIMA JORNADA (28 de Fevereiro)

Ventosa-Alvite; Silvares-Travassós; U. Moreirense-Gerês; Rossas-Estrelas Vermelhas; Gandarela-Cavez; Sobreposta-Santo Estêvão; Armil-Estorãos; Cepanense-Regadas.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Cepanense	16	10	5	1	38-5	25
Rossas	16	9	5	2	33-12	23
Santo Estêvão	16	9	3	4	25-14	21
Estrelas Vermelhas	16	6	7	3	20-16	19
Alvite	16	7	4	5	22-18	18
Ventosa	16	8	2	6	27-28	18
Cavez	16	7	3	6	25-22	17
União Moreirense	16	7	3	6	20-17	17
Travassós	16	6	5	5	20-14	17
Sobreposta	16	5	6	5	15-17	16
Gandarela	16	5	5	6	15-21	15
Regadas	16	5	3	8	23-25	13
Estorãos	16	4	3	9	16-32	11
Armil	16	3	4	9	16-24	10
Silvares	16	3	3	10	22-30	9
Gerês	16	3	1	12	11-53	7

Assine e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»

**Fernando**  
OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA



FÁBRICA  
DE FATOS  
CASACOS  
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO



# Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

## JACQUES PARISEAU, RACISTA E POLÍTICO DESORDEIRO

(Continuação da pág. 8)

tomar nota das suas recentes declarações públicas: que a independência do Quebec, poderá ser reconhecida no dia de S. João em 1994 e exclusivamente com os verdadeiros Quebecois, pondo de parte os não pequistas, os Allophones, Anglophones, etc., etc.

Pariseau, é ou não é um racista? É precisamente este racismo que tem provocado milhares de mortes por esse mundo fora.

E agora, Sr. Pariseau, diga à comunidade portuguesa da província de Quebec, quem são afinal os verdadeiros Quebecuenses? Diga-o a todos os outros grupos étnicos, que raio de Quebec quer fazer a partir do dia de S. João de 1994 com meia dúzia de gatos pingados como você?

Este partido político, não pode interessar a ninguém, pelas razões que já mencionei. É um partido político muito perigoso, porque está pre-

parando uma guerra social-política, das nossas gentes umas contra as outras, não tem um programa económico, capaz de dar ao povo do Quebec, o que é necessário para saírem das crises a que têm sido submetidos involuntariamente e, além disso, pretende fechar os quebequenses a todos os contactos culturais, linguísticos e económicos.

Pariseau não quer, que no Quebec se fale outra língua que o francês. Ele desconhece que hoje na Europa, quem falar só uma língua, é considerado analfabeto. Ora, Pariseau quer fazer dos quebequenses um grupo fechado de analfabetos. Ele não quer que os estrangeiros invistam ou se associem às nossas empresas e, sentir-se-á muito satisfeito que quem não for Pequista se ponha a andar para fora do Quebec. Portugueses da província do Quebec, não cruzem os braços e façam como os outros grupos étnicos têm feito nestes últimos tempos.

Que Pariseau nos diga quanto vai custar a independência do Quebec, onde conta ir procurar o

dinheiro e que sistema político vai instalar aqui no Quebec para nos governar.

Quanto à dívida governamental, quem a vai pagar? A abertura de embaixadas do Quebec no estrangeiro, formação da nossa armada, comprar e pagar as propriedades federais, parques, caminhos de ferro e tudo aquilo que nos não pertence, mas que se encontram no nosso território quebequense.

Dizia estes dias um adepto colaborador de Pariseau, o Deputado Garon, o nosso chefe está tólo ou perdeu o controle das suas obrigações. Eu digo: se não está tólo, parece!...

Portugueses do Canadá, é bom que se repita aqui hoje: a língua inglesa é uma das primeiras e de maior importância neste país, o francês a segunda, o chinês a terceira, italiano a quarta e a portuguesa a quinta e, das centenas de grupos étnicos que formam a beleza e grandeza do Canadá, a comunidade portuguesa, é o 5.º grupo em importância.

Entraram no café. Dirigiram-se à mesa do canto onde estava o Mouta, com o seu inseparável copo de *whisky*.

— Senhor Engenheiro, dá-nos licença? E sentaram-se.

Engenheiro abaixo, engenheiro acima, tudo estava combinado.

No outro lado lá estava a «pequena». A recém doutora em letras, professora do Liceu. Bonita, airosa, atraente, um olhar vivo, cabelos sedosos, suavemente caídos pelo pescoço, dentes alvíssimos e nivelados a primor, como um mimo de Deus, naquela carinha inocente.

Simpatizou, ao princípio, com o «desconhecido» Mouta. Há dias que ele andava a atirar-se, mas ela, medrosa, intranquila, baixava os olhos e depois de algum tempo perdido o pensamento por longe, pegava na pasta e saía.

Nessa tarde ficou a saber que ele era «engenheiro». E, ao outro dia, começava o namoro pelas ruas do Porto.

Alto, esgalgado, ossudo, um canguicho, rosto seco e nariz afilado, os dedos compridos, mais compridos ainda quando tirava o cigarro e o ia apertando devagar entre o polegar e o indicador, o nosso homem engenheiro enfrentava o destino com o maior dos encantos.

— Hei-de levar-te um dia à minha terra para veres e apreciases as minhas propriedades, murmurou e deixou cair o murmúrio nos ouvidos de Luísa.

Ela deu um jeito traquina ao cabelo e, interiorizando-se, suspirou:

— Gosto muito de campos e de montes.

Dois «caseiros», de boné na mão, apareceram logo que a carripana parou.

— Olá, senhor Engenheiro? Como vai?

— Então Jacinto? Ora viva o Benvindo! — e sorriu-se, apertando, num gesto de grande fraternidade, as mãos calosas dos camponeses. E virando-se para Luísa:

— Esta é a minha noiva.

Curvaram-se com reverência e respeito, desejando as boas-vindas «à senhora».

A única coisa que era, na verdade dele, era uma casa, em boas peças de granito, com uma folhosa ramada a todo o comprimento da fachada lateral, modesta por dentro, mas muito escaroladinha.

Entraram.

A noiva sentiu um olor e uma frescura especial, pois o sol estava no pino.

Nem as quintas que mostrou à noiva, nem os moinhos, nem os celeiros, nem os estábulos, nem

## CRÓNICAS SELVAGENS (8)

os açudes, nem o vasto pinhal, nem o soito, nem o lagar de azeite, parado, lhe pertenciam.

Luísa apontou na direcção dum barulho matraqueado.

— Vamos dar uma vista d'olhos.

Lá em cima, na larga eira, com grande alpendre, do senhor Torcato, bafoeiradas de aragem traziam pelos ares a moínha dos centeios padejados e o rescedor da macela e da labação que ressequiram nos campos gadanhados.

Conho, o centeio tinha que saltar, para ir ao crivo das cirandelas, às tulhas, à azenha, e retornar do forno do pãozinho que, com tanto apego, se pedia ao Senhor no padre-nosso.

O grão esperrinchava mais do que cuspidor por bacamarte.

Ao cabo de três *carreiras*, como mandava o uso, esperava a cabeça do vinho. Era o instante de cobrar fôlego.

Luísa olhava admirada os manguais, as mulheres a ajeitar as cuanhas e as mantas a toda a roda para caçar o grão respingueiro.

Com desenvoltura, e com a ajuda dos «caseiros», ia explicando os pormenores a Luísa, que se sentia extasiada, olhando o noivo, com os olhos aguados e felizes.

Casaram.

O marido nem era engenheiro nem tinha muitas lavoiras — tinha, natos e adquiridos, alguns vícios.

Luísa sentiu-se completamente traída e tão amarfanhada como se tivesse levado uma coça de porrete.

Seguiu-se um doloroso calvário de quase um ano; e, como não conseguiu aguentar a própria carga psicológica, nem a mofa das amigas, nem a reprovação dos pais, separou-se do Mouta como quem se desfaz dum traste velho.

O Mouta ficou a viver na dependência de um gabinete de desenho, numa firma de engenharia. Não era assíduo, nem pontual. Continuou com os seus uísquezinhos de bar em bar, até que foi pedir trabalho a outro gabinete. Já era ali conhecido. Tiveram pena dele e deram-lhe serviço, à tarefa, para realizar em casa, com medo que ele contagiasse os outros empregados.

Como não tinha horas de se deitar nem de se levantar, nem regime algum, mal ganhava para o tabaco e para a bebida.

Frequentara o Instituto Superior Técnico de Engenharia, mas nunca passara além do primeiro, durante anos seguidos, e assim ia indo, leviano, a leste da vida, como se vivesse na Lua, enquanto os seus pobres, mas laboriosos pais, lhe puderam mandar a mesada. Acabou por abandonar o curso («aquela merda donde nem saíam engenheiros nem meios engenheiros»), cheio de rancor, acabrunhado e lançando vaias à sorte macaca.

Andou pelas ruas, perdido, meio louco, à custa de uns empréstimos de alguns conhecidos, a quem ia aldrabando como podia, até que estes acabaram por se enojar dele.

Naquela hora de aperto empenhou uns alfineiros e um rico relógio e grilhão de seu avô, Joaquim Devesas, à espera da monção da sorte.

A meio de uma noite plácida, quente, olhando o céu estrelado, teve um clarão, uma ideia.

Regressou à sua aldeia de Jocim.

Catou uma camponesa, namorou-a e viveu com ela, enquanto ela aguentou trabalhar como uma moira. Depois desapareceu, sem rasto algum.

Nove meses passados, a rapariga deu entrada no Hospital. Ouviam-se gritos que ecoaram pelos corredores.

«Ah, Mouta, Mouta, meu cara de caralho que não me fazes outra!»

Foi um escândalo na enfermaria, a parteira franciscana corou de vergonha e de pudor, enquanto, no trabalho do parto, ia dando uns arrecuos e ia voltando a aproximar-se do leito da «desgraçada», benzendo-se.

Se me lembro agora do Mouta, não foi só pela história em si, mas porque ao Mouta devo o ele ter-me ensinado a manejar o estojo, muito antes de entrar na difícil disciplina de Desenho Geométrico, o que só acontecia no terceiro ano do Liceu. Tive arredada da minha lembrança a insinuante delicadeza e o gesto amigo do Mouta, que bebia *whiskys* atrás de *whiskys*, «porque faziam bem à circulação do sangue».

Anos e mais anos volveram e o Mouta nunca mais apareceu por estas bandas, nem se sabe se está, algures, em algum sítio de Portugal.

Passou a fronteira?

Continua *play boy*?

Enganou mais alguma?

Uma coisa certa é: os anos não perdoam e se vive ainda, num outro continente, o *glob-trotter* que emanescia de dentro dele esvaneceu de todo. Velho, decrépito, talvez ao abandono.

Certas vidas são mesmo assim, não há que ver...

Alexandre Vaz